

FACULDADE
CÁSPER LÍBERO

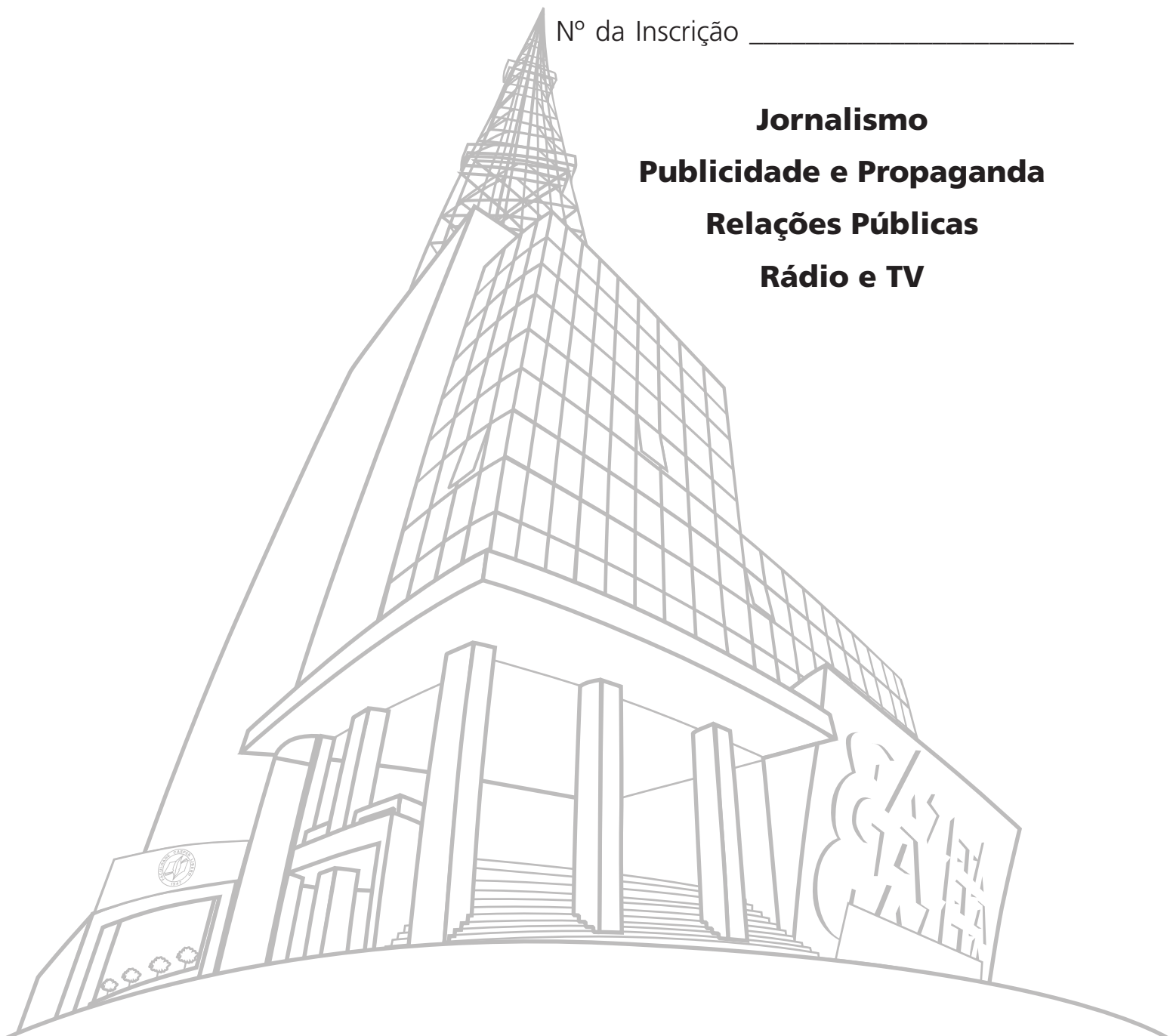
11 de dezembro de 2011

Nome _____

Curso _____

Nº da Inscrição _____

Jornalismo
Publicidade e Propaganda
Relações Públicas
Rádio e TV



V E S T I B U L A R 2 0 1 2

RASCUNHO

BLOCO A - PESO 4

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 6:

Ser ou não ser

Na atualidade, a imagem da juventude está marcada ao mesmo tempo pela ambiguidade e pela incerteza. Digo ambiguidade, pois se, de um lado, a juventude é sempre exaltada na contemporaneidade, cantada que é em prosa e verso pelas potencialidades existenciais que condensaria, por outro a condição jovem caracteriza-se por sua posição de suspensão no espaço social, que se materializa pela ausência de seu reconhecimento social e simbólico.

Seria em decorrência disso que a incerteza é o que se delineia efetivamente como o futuro real para os jovens, em todos os quadrantes do mundo. É preciso destacar, antes de tudo, que a possibilidade de experimentação foi o que passou a caracterizar a condição da adolescência no Ocidente, desde o final do século 18, quando as idades da vida foram construídas em conjunção com a família nuclear burguesa, em decorrência da emergência histórica da biopolítica.

Nesse contexto, a adolescência foi delimitada como o tempo de passagem entre a infância e a idade adulta, na qual o jovem podia empreender experiências nos registros do amor e das escolhas profissionais, até que pudesse se inserir no mercado de trabalho e se casar para reproduzir efetivamente as linhas de força da família nuclear burguesa. Desde os anos 1980, no entanto, essa **figuração** da adolescência entrou em franco processo de desconstrução, por diversas razões.

Antes de mais nada, pela revolução feminista dos anos 1960 e 70, com a qual as mulheres foram em busca de outras formas sociais de existência, além da condição materna. Em seguida, porque o deslocamento das mulheres da posição exclusivamente materna foi o primeiro combate decisivo contra o patriarcado, que forjou nossa tradição desde a Antiguidade. Finalmente, a construção do modelo neoliberal da economia internacional, em conjunção com seu processo de globalização, teve o poder de incidir preferencialmente em dois segmentos da população, no que tange ao mercado de trabalho. De fato, foram os jovens e os trabalhadores da faixa etária dos 50 anos os segmentos sociais mais afetados pela voragem neoliberal. Com isso, se os primeiros passaram a se inserir mais tardiamente no dito mercado, os segundos passaram a ser descartados para ser substituídos por trabalhadores jovens e mais baratos, pela precariedade que foi então estabelecida no mercado de trabalho.

Foi em consequência desse processo que o tempo de duração da adolescência se alongou bastante, ficando então os jovens fora do espaço social formal e lançados perigosamente numa terra de ninguém. Assim, graças à ausência de inserção no mercado de trabalho, a

juventude foi destituída de reconhecimento social e simbólico, prolongando-se efetivamente, não tendo mais qualquer limite tangível para seu término. Despossuídos que foram de qualquer reconhecimento social e simbólico, aos jovens restaram apenas o corpo e a força física. É por essa trilha que podemos interpretar devidamente a emergência e a multiplicação das formas de violência entre os jovens na contemporaneidade.

Esse processo ocorre **não apenas** no Brasil e na América Latina, **mas também** em escala internacional. Pode-se depreender aqui a constituição de uma cultura agonística* na juventude de hoje. Assim, a violência juvenil transformou-se em delinquência, inserindo-se efetivamente no registro da criminalidade. No Brasil, os jovens de classe média e das elites passaram a atacar gratuitamente certos segmentos sociais com violência. De mulheres pobres confundidas com prostitutas até homossexuais, passando pelos mendigos, a violência disseminou-se nas grandes metrópoles do país.

Ao fazerem isso, no entanto, seus gestos delinquentes inscrevem-se numa lógica social precisa e rigorosa. Com efeito, tais segmentos sociais representam no imaginário desses jovens a decadência na hierarquia social, sendo, pois, os signos do que eles poderão ser efetivamente no futuro, na ausência do reconhecimento social e simbólico que os marca. A cultura da força empreende-se regularmente em academias de ginástica, onde os jovens cultuam os músculos, não apenas para se preparar para os combates cotidianos da vida real, mas para forjar também um simulacro de força na ausência efetiva de potência, isto é, na ausência de reconhecimento social e simbólico, lançados que estão aqueles no desamparo.

É nesse registro que se deve inscrever a disseminação do *bullying* na contemporaneidade. É preciso dizer, no que concerne a isso, que a provocação e a violência entre os jovens e crianças é uma prática social antiga. O que é novo, contudo, é a ausência de uma autoridade que possa funcionar como mediação no combate entre estes e aqueles, o que incrementou bastante a disseminação dessa prática de violência.

Não obstante tudo isso, a juventude é ainda glorificada como a representação do que seria o melhor dos mundos possíveis. A juventude seria então a condensação simbólica de todas as potencialidades existenciais. Contudo, se fazemos isso é porque não apenas queremos cultivar a aparência juvenil, por meio de cirurgias plásticas e da medicina estética, mas também porque o código de experimentação que caracterizou a adolescência de outrora se disseminou para a idade adulta e para a terceira idade. Constituiu-se assim uma efetiva adolescência sem fim na tradição ocidental, onde se busca pelo desejo a possibilidade de novos laços amorosos e novas modalidades de realização existencial. (Joel Birman, revista *Cult* n. 157, maio 2011).

*agonística: relativo a luta, conflito, combate.

1. Assinale a opção correta:

- a. Trata-se de um texto que aborda a representação da juventude na literatura e na filosofia contemporâneas.
- b. Trata-se de um texto no qual o autor explica a natureza do fenômeno do *bullying*, desde sua origem na década de 1950.
- c. Trata-se de um texto no qual o autor reflete sobre como era ser jovem há 50 anos e como é ser jovem hoje.
- d. Trata-se de um texto que analisa o papel da mídia na construção do mito da juventude.
- e. Trata-se de um texto que mostra como a juventude é um objeto de desejo da sociedade contemporânea, examinando questões comportamentais, políticas e econômicas.

2. Assinale a opção que identifica corretamente o argumento central do texto:

- a. A adolescência é um dos períodos mais turbulentos e potencialmente problemáticos da existência humana.
- b. Por causa de sua ausência no mercado de trabalho, a juventude foi destituída de reconhecimento social e simbólico.
- c. A revolução feminista, o neoliberalismo e a globalização deslocaram o lugar do jovem na sociedade atual e criaram o imperativo do desejo sem fim.
- d. Lançados de maneira perigosa numa terra de ninguém, os jovens podem apenas dispor de seu corpo e de sua força física.
- e. O *bullying* é um fenômeno tipicamente adolescente e suas causas estão localizadas na ideia de que a juventude é um mito contemporâneo.

3. Assinale a opção cuja frase justifica corretamente o título do texto:

- a. A imagem da juventude está marcada ao mesmo tempo pela ambiguidade e pela incerteza.
- b. Foram os jovens e os trabalhadores da faixa etária dos 50 anos os segmentos sociais mais afetados pela voragem neoliberal.
- c. A violência juvenil transformou-se em delinquência, inserindo-se efetivamente no registro da criminalidade.
- d. O código de experimentação que caracterizou a adolescência de outrora se disseminou para a idade adulta e para a terceira idade.
- e. A possibilidade de experimentação foi o que passou a caracterizar a condição da adolescência no Ocidente.

4. Assinale a opção que apresenta o significado da palavra “figuração”, conforme ela é empregada no texto:

- a. Participação.
- b. Apresentação.
- c. Dedução.
- d. Distinção.
- e. Representação.

5. Em “Esse processo ocorre não apenas no Brasil e na América Latina, mas também em escala internacional”, a série “não apenas... mas também” exprime valor de:

- a. Oposição.
- b. Alternativa.
- c. Comparação.
- d. Adição.
- e. Concessão.

6. O sujeito de “Finalmente, a construção do modelo neoliberal da economia internacional, em conjunção com seu processo de globalização, teve o poder de incidir preferencialmente em dois segmentos da população, no que tange ao mercado de trabalho” é:

- a. A construção do modelo neoliberal da economia internacional.
- b. A construção do modelo neoliberal da economia internacional em conjunção com seu processo de globalização.
- c. O modelo neoliberal da economia internacional em conjunção com seu processo de globalização.
- d. Mercado de trabalho.
- e. Em conjunção com seu processo de globalização.

7. Se as mídias sociais são utilizadas para disseminar formas de violência entre os jovens, conforme aponta o texto “Ser ou não ser”, elas têm demonstrado também ser importantes veículos para organizar mobilizações coletivas, como na chamada “primavera árabe”. Assinale a opção que enuncia corretamente as principais causas das mobilizações ocorridas no Egito e na Tunísia:

- a. A restrição do consumo de produtos ocidentais; a discriminação constitucional e a opressão das mulheres jovens; o sistema de quotas para o acesso aos serviços públicos que beneficiam parentes e aliados políticos dos ditadores.
- b. A taxa de desemprego maior entre os jovens (cuja presença é expressiva na população de ambos os países), em particular entre os que têm nível superior; a exclusão política determinada pelos regimes autoritários; a repressão policial.
- c. O aumento do preço dos alimentos; a alta taxa de desemprego entre os jovens; o sistema político excludente baseado em coligações entre as múltiplas tribos que compõem a unidade política desses países.
- d. O enriquecimento ilícito dos quadros do governo ditatorial, em especial dos membros das famílias de Hosni Mubarak e Ben Ali, em contraste com os 35% da população que vive abaixo da linha de pobreza; a opressão religiosa.
- e. A restrição crescente ao acesso ao ensino superior e à qualificação profissional, que amplia o desemprego e o subemprego; a opressão religiosa que tolhe a liberdade individual, especialmente a feminina; a exclusão política.

8. Conforme afirma Joel Birman, autor do texto “Ser ou não ser”, a adoção de políticas neoliberais deslocou o lugar do jovem na sociedade. Em agosto deste ano, algumas cidades inglesas foram palco de violentos protestos organizados pela juventude, o que levou o economista David Harvey a afirmar: “Estes jovens estão fazendo o que todos fazem, embora de modo diferente – mais flagrante, mais visível, nas ruas. O thatcherismo despertou os instintos bestiais do capitalismo (...) e, desde então, nada surgiu que os domasse”. Assinale a opção que caracteriza o advento do thatcherismo:

- a. Tratou-se de uma resposta à recessão mundial da década de 1970 com a adoção de medidas neoliberais que desmontaram o estado de bem-estar social. A ampliação dos gastos militares estatais gerou um déficit público sem precedentes na década de 1980.
- b. Com o objetivo de fazer um contraponto à melhoria dos índices sociais na União Soviética após a Segunda Guerra Mundial e desestimular a imigração, o “thatcherismo” instituiu medidas neoliberais que ampliaram os benefícios sociais exclusivos para os trabalhadores ingleses.
- c. Tratou-se de uma política que respondeu à expansão norte-americana após a Segunda Guerra Mundial – com a adoção de medidas desenvolvimentistas –, aumentou as taxas de juros para atrair capitais norte-americanos entre 1979 e 1990 e facilitou a imigração estrangeira, visando à redução dos salários.

- d. Tratou-se de uma resposta à crise econômica intensificada a partir de 1973 com a adoção de medidas neoliberais (como o desmonte do estado de bem-estar social para conter os gastos estatais) e a imposição de uma nova legislação antissindical, criando índices massivos de desemprego.
- e. O “thatcherismo” correspondeu à segunda fase da guerra fria, ao instituir medidas anti-comunistas, ampliar o investimento em ciência e tecnologia – gerando aumento nos índices de desemprego – e elevar as taxas de juros com vista a atrair capitais externos, inclusive financeiros.

9. Em entrevista à *Folha de S. Paulo*, de 15/8/2011, o economista François Chesnay afirmou que as revoltas no Norte da África e no Oriente Médio, o “movimento dos indignados” na Espanha, os protestos em Londres e em Tel Aviv e a manifestação dos estudantes no Chile “têm em comum o fato de terem sido estimulados pela juventude. (...) São todas reações ao extraordinário abismo social num tempo em que o consumismo é projetado mundialmente pela tecnologia contemporânea e pelas estratégias de mídia”. Sobre o ponto de vista defendido por Chesnay, é correto afirmar que:

- a. As novas tecnologias de mídia globalizam o apelo ao consumo, evidenciando as imensas desigualdades sociais no mundo contemporâneo.
- b. É próprio da juventude estimular, por meio das novas tecnologias, a opinião pública a reagir coletiva e violentamente contra as grandes injustiças sociais.
- c. As jovens lideranças fazem uso da violência por ser esse o único método de acesso ao consumo.
- d. As novas estratégias da mídia explicitam a corrupção político-financeira e, com isso, desencadeiam os protestos da juventude pobre e indignada.
- e. A doença mundial de que sofre a juventude consiste na corrupção e no consumismo, disseminados pela mídia por meio das novas tecnologias.

10. As mídias sociais também foram usadas para organizar os recentes protestos estudantis no Chile. Assinale a opção que enuncia corretamente os principais motivos que levaram os estudantes chilenos às ruas:

- a. Eles se opõem às medidas liberais que acompanharam o processo de redemocratização no Chile (a partir de 1990) as quais resultaram na expansão do ensino privado, exigindo que o governo coloque em prática a reforma constitucional de 2003, sob o governo de Ricardo Lagos.

- b. Eles se opõem ao crédito educacional instituído pelo governo de Sebastián Piñera em 2009, mediado por instituições financeiras privadas, cujos juros levaram ao endividamento estudantil. Eles se opõem ainda à significativa redução orçamentária do Ministério da Educação a partir deste mesmo ano.
- c. Eles se opõem à reestruturação dos currículos realizada pelo Ministério da Educação no governo de Michelle Bachelet, que estabeleceu metas para a educação básica e média voltadas às exigências do mercado, fazendo decair a qualidade do ensino público.
- d. Eles se opõem à gestão centralizada da educação básica e média pelo Ministério da Educação, exigindo a municipalização da educação e a gestão participativa das escolas públicas com o objetivo de reduzir a desigualdade qualitativa entre as instituições públicas e particulares.
- e. Eles se opõem aos efeitos da política educacional do governo de Augusto Pinochet na década de 1980 (mantida após a redemocratização), que se caracterizou pela abertura da educação pública ao setor privado por meio de privatizações subvencionadas e créditos educacionais.

11. Sobre *Rede de intrigas*, de Sidney Lumet, é correto afirmar que:

- a. O filme discute o controle dos meios de comunicação de massa por parte do poder público, expondo os interesses ideológicos presentes nos bastidores da televisão.
- b. O filme responsabiliza, única e exclusivamente, o público pela aceitação passiva e cega do conteúdo televisivo ao qual ele é submetido.
- c. O filme tece uma severa crítica à falta de ética da televisão, à massificação do público e à mentalidade inescrupulosa dos grandes complexos de comunicação.
- d. O filme retrata impiedosamente o mundo das celebridades da TV, dispostas a tudo para manterem seus programas no ar.
- e. O filme lança um olhar moralizador sobre a atuação dos meios de comunicação de massa, alertando para a necessidade de ampliar o repertório cultural do grande público.

12. Quando *Rede de intrigas*, de Sidney Lumet, foi lançado em 1976, o uso da internet ainda não havia se disseminado. Contudo, a temática do filme se mantém atual porque:

- a. Na internet, reproduz-se a centralização da comunicação exercida por empresas como Google, Twitter e Facebook, que, embora não controlem o conteúdo das notícias, constituem monopólios nos meios de comunicação digital.
- b. A competição entre os trabalhadores qualificados no mundo da comunicação, visando a promoções e a cargos de chefia, está hoje relacionada aos índices de audiência e se torna mais acirrada, ocasionando múltiplas tentativas de suicídio nos países capitalistas.
- c. A televisão e a internet tornaram público que o tabloide *News of the World*, do empresário Rupert Murdoch, grampeou ilegalmente telefones pessoais, inclusive o de uma mulher cuja filha havia sido vítima de violência sexual e assassinato.
- d. Embora a concorrência entre as emissoras de televisão tenha sido extinta, ela hoje se transferiu para os grandes provedores da internet, que monopolizam a veiculação de propaganda comercial.
- e. Embora a difusão digital de informações dificulte o controle da comunicação por um órgão central, ainda prevalece o monopólio na produção da notícia, devido aos capitais investidos em empresas de mídia, entre as quais o império de Rupert Murdoch é um exemplo.

13. Sobre *O bandido da luz vermelha*, de Rogério Sganzerla, é correto afirmar:

- a. A construção narrativa do filme procura misturar a sinceridade do cinema documentário, a violência do filme policial, o ritmo anárquico da comédia e a simplificação das tramas de faroeste. Filiada à estética tropicalista, a obra ainda presta tributo à chanchada e ao rádio – autênticos veículos do subdesenvolvimento brasileiro.
- b. O filme explora a estética do *underground*, pois mistura o drama sanguinolento, a fantasia, a comédia brejeira, a burleta e a radionovela, todos eles elementos responsáveis por despertar a atenção da crítica e o entusiasmo do público.
- c. O filme revela uma ausência total de introspecção psicológica, de calor emocional, de poesia, ainda que ingênua, sem falar no desprezo pelo problema social da marginalidade urbana, razão pela qual há um abuso na tela de elementos folclóricos e pitorescos.
- d. A obra é um retrato sincero do Brasil em matéria de cinema, já que define todas as características físicas, sociais, morais, espirituais e sociológicas do homem genuinamente brasileiro.
- e. Discutindo a oposição rural/urbano, o filme sugere a possibilidade de supressão dessa dicotomia temática ao colocar como mediação entre tais categorias a ideia de um documentário popular.

14. Sobre a fala do protagonista de *O bandido da luz vermelha*, de Rogério Sganzerla, apresentada a seguir, é correto afirmar que:

“Eu tinha que avacalhar, um cara assim só tinha que avacalhar para ver o que saía disto tudo; era o que eu podia fazer”.

- a. A estética do lixo, defendida pelo cinema marginal, era o estilo mais apropriado para um país do Terceiro Mundo, na medida em que possibilitava a transformação das sobras de um sistema internacional dominado pelo monopólio capitalista do Primeiro Mundo.
- b. O vômito do Terceiro Mundo relaciona-se à violência defendida pela obra como única forma de os exploradores estrangeiros compreenderem, pelo horror, a força da cultura que eles exploram.
- c. O desprendimento do cinema marginal com relação a formas de compromisso e expectativas sociais objetivava a um afrontamento radical da sociedade institucionalizada.
- d. A atração antropofágica do personagem pelo mundo industrial urbano, cinematográfico, que circunda a realidade da metrópole, contém em si um discurso valorativo que propõe uma hierarquia de importâncias.

- e. A justaposição do arcaico e do moderno, a exposição fragmentária dos detritos industriais e das relíquias do Brasil e, principalmente, a articulação desses elementos numa forma alegórica podem ser considerados como traços estruturantes do filme.

15. O filme *O bandido da luz vermelha*, de Rogério Sganzerla, lançado em 1968, satiriza a função ideológica dos veículos de comunicação, que viriam a exercer logo depois um papel fundamental na divulgação do chamado “milagre brasileiro”. Assinale a opção que caracteriza corretamente o milagre brasileiro:

- a. Trata-se da política industrialista adotada pelo governo Figueiredo, que alcançou grande crescimento econômico por meio da associação dos capitais externo e nacional e que desenvolveu o mercado interno por intermédio do aumento do crédito ao consumidor, resultando em crescimento das dívidas privadas.
- b. Trata-se da política econômica da ditadura militar que, beneficiada pela ampla oferta externa de capital, atraiu o investimento industrial estrangeiro, possibilitando um expressivo crescimento do PIB, mas que gerou o aumento da dívida externa do país e da desigualdade social.
- c. Trata-se da política econômica do governo Médici, que ampliou a renda nacional por meio da diversificação das exportações de produtos primários e alcançou expressivo aumento do PIB, atraindo investimentos estrangeiros para as indústrias nacionais.
- d. Trata-se da política econômica liderada pelo ministro Delfim Neto, que visava à redução da inflação associada ao desenvolvimento da indústria nacional e do mercado interno, por meio da qual se ampliou o crédito ao consumidor de baixa renda e se reduziu momentaneamente a desigualdade social.
- e. Trata-se da política econômica que teve início no governo Costa e Silva e possibilitou a ampliação do consumo na classe média por meio do incentivo às importações e do crescimento econômico baseado na instalação de multinacionais no país, que geraram aumento nos níveis gerais de salários.

16. Sobre *Santiago*, de João Moreira Salles, é correto afirmar:

- a. O documentário se apresenta como a conscientização de um erro. O diretor admite sua falha e consegue repará-la: ao tentar retratar as singularidades de Santiago – um indivíduo que marcou sua infância na casa da Gávea –, João Moreira Salles recupera a intimidade com seu antigo mordomo, apagando as diferenças que havia antes entre patrão e empregado.
- b. O documentário parece configurar um misto de presunção e orgulho a respeito de um erro que, admitido e explicitado, transforma poeticamente a figura do diretor no verdadeiro

protagonista do filme.

- c. Nas filmagens de 1992, o diretor procurava uma figura-chave de seu passado que abrisse os portões para suas lembranças, sem se dar conta de que essa figura era o mordomo, homenageado, então, nas filmagens de 2007.
- d. O filme não critica propriamente o tipo de representação que se faz da realidade em um documentário. Antes, ele defende a necessidade de documentar realisticamente tudo aquilo que a passagem do tempo não permite mais registrar.
- e. Santiago é uma espécie de personagem-objeto: sempre ao fundo, sendo constantemente manipulado quanto ao que dizer e à maneira de se posicionar diante das câmeras. O diretor evidencia tal abordagem utilizando-se da repetição expressiva de inúmeras cenas cortadas.

17. Em *Arquitetura da destruição*, o diretor Peter Cohen documenta o investimento de Hitler para banir da Alemanha a cultura identificada como judaico-bolchevique, bandeira esta relacionada a fatores sócioeconômicos determinantes para a ascensão do nazismo. Assinale a opção que enuncia tais fatores:

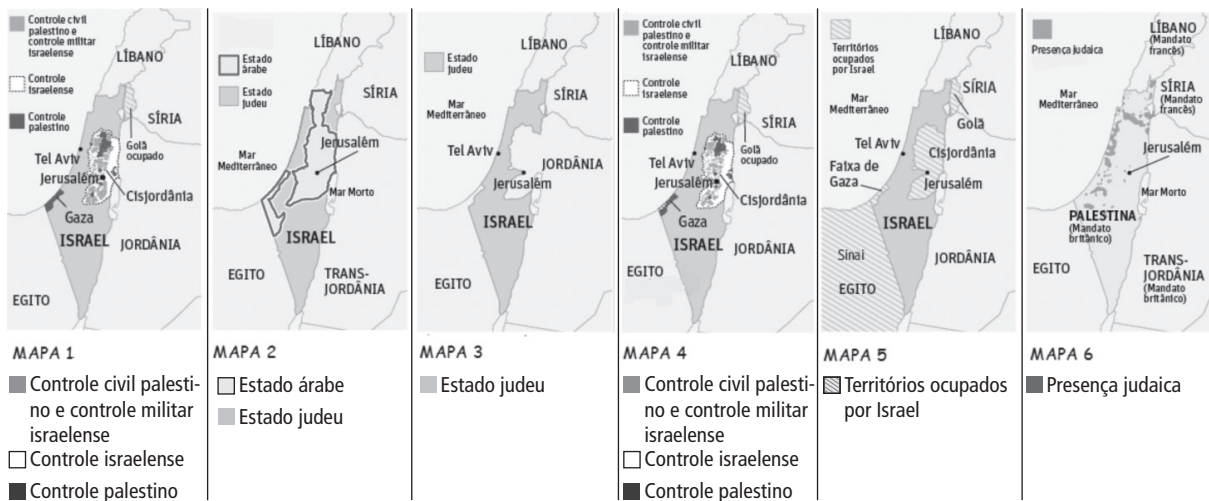
- a. A desvalorização do marco alemão, que reduziu o poder aquisitivo da população; a implantação do estado de bem-estar social na Inglaterra e na França, que demonstrou a ineficiência do Partido Social Democrata, no poder durante a República de Weimar.
- b. A divulgação do Protocolo dos Sábios de Sião, que tornou pública uma suposta conspiração judaica internacionalmente organizada; o sucesso mundial das chamadas "arte de vanguarda" e "arte moderna".
- c. O amplo desemprego e a pauperização da população norte-americana, que provocam um ambiente de desconfiança com relação ao governo democrático na Europa; o aumento do controle da comunidade judaica sobre o capital bancário.
- d. A crise de 1929, que reduziu a credibilidade da República de Weimar e da democracia; a ameaça de revolução socialista representada pela forte presença de partidos de esquerda na Alemanha e pela consolidação da URSS.
- e. A adesão massiva aos partidos comunista, socialista e social-democrata alemães; o desenvolvimento científico da eugenia; a guerra civil espanhola, que demonstrou o grande poder militar do fascismo.

BLOCO C - PESO 2

18. Assinale a opção que enuncia corretamente os fatores que levaram a Líbia a viver uma guerra civil, do início deste ano até a morte, em outubro, de Muammar Khaddafi:

- As divisões regionais em tribos e a consequente ausência de unidade nacional nas forças de segurança e de defesa; a desigualdade social associada a uma das maiores rendas *per capita* nacionais do continente.
- As disputas internas entre a maioria de árabes líbios, de um lado, e a minoria de turcos e berberes, de outro, pelo controle econômico do país, especialmente o setor petrolífero e o aquífero da Núbia.
- O apoio militar concedido a Muammar Khaddafi pelo Irã e pela Venezuela, que ampliou as forças do ditador, permitindo-lhe resistir aos ataques realizados por países da OTAN ao lado dos rebeldes.
- A heterogeneidade ideológica do grupo rebelde de oposição ao ditador, que gerou disputas pela participação do Conselho Nacional de Transição e pelo apoio da OTAN; o aumento paulatino da população abaixo da linha de pobreza.
- A disputa entre as tribos nacionalistas do Norte do país (que dispõem de força de segurança própria) e as tribos do Leste (que defendem a internacionalização do país, bem como a liberdade feminina e de imprensa, apoiadas pela OTAN).

19. Dentre os conflitos na região do Oriente Médio, destaca-se a disputa territorial entre Israel e Palestina. Os mapas abaixo apresentam mudanças das fronteiras políticas na região em seis momentos históricos dessa disputa. Assinale a opção que indica os mapas que representam, respectivamente: a proposta de partilha territorial defendida pela ONU, em 1947; a configuração territorial que resultou da Guerra dos Seis Dias, em 1967; e a atual configuração política do território.

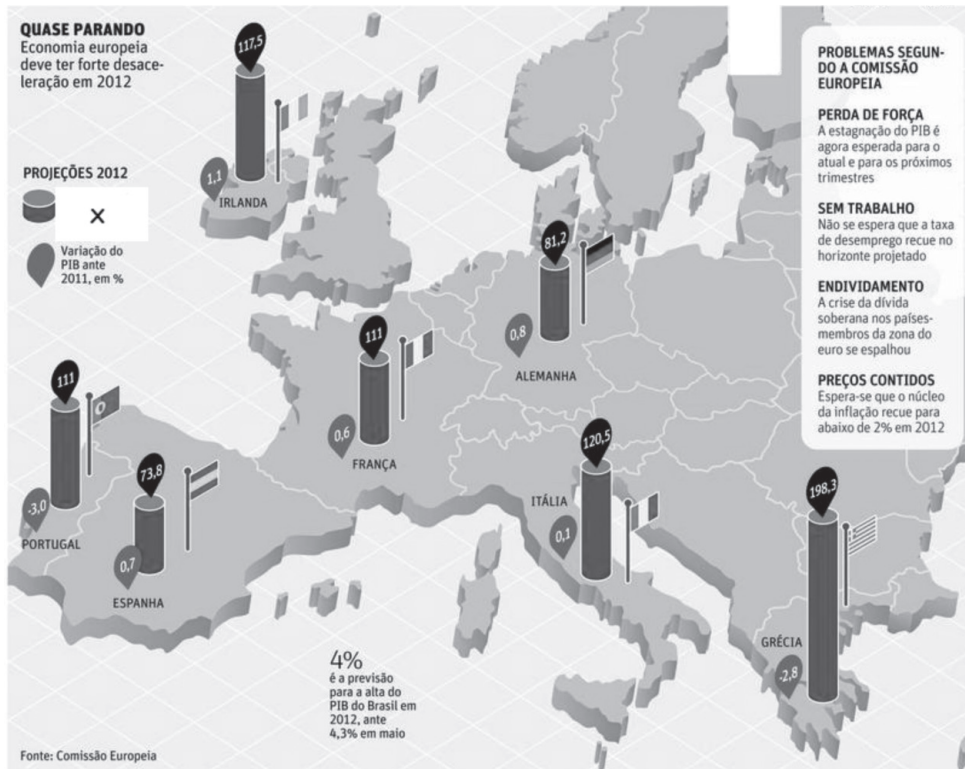


- a. 6, 1, 5
- b. 2, 1, 4
- c. 2, 5, 1
- d. 3, 2, 4
- e. 6, 5, 3

20. Os pacotes bilionários de resgate aprovados pela União Europeia e pelo FMI, em 2010 e 2011, para a Grécia, foram condicionados à implantação de um plano de austeridade que visa à redução dos gastos públicos. Sobre esse acordo político internacional, é correto afirmar que:

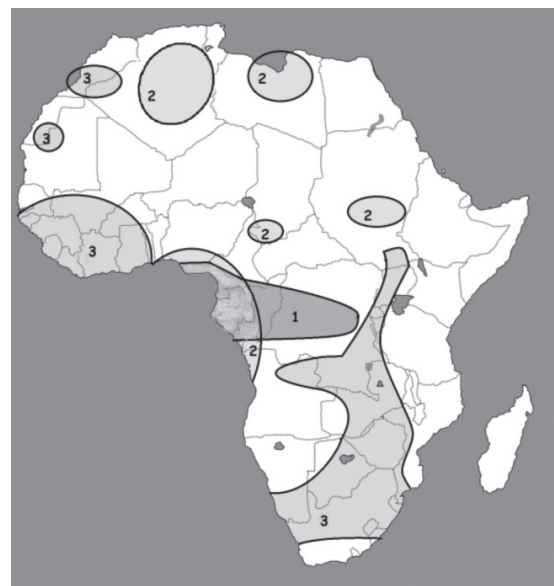
- a. Ele responde indiretamente aos interesses do governo de Barack Obama, que pretende convencer a comunidade internacional da necessidade de privatizações e da manutenção de um Estado mínimo, além de demonstrar autonomia para lidar com a própria dívida soberana.
- b. Após a decretação de inúmeras greves, ele foi apoiado pelos principais sindicatos, na medida em que o descumprimento das obrigações financeiras acarretaria a falência do Estado grego e a consequente impossibilidade de manter em dia os salários dos funcionários e os investimentos sociais.
- c. Ele foi recebido pela população com greves e protestos, não apenas porque o plano de austeridade inclui cortes salariais, demissões e aumento de impostos, mas também porque prevê medidas políticas restritivas à liberdade individual.
- d. Uma vez que os principais credores são bancos italianos, ele tem, entre suas finalidades, evitar que um mesmo resgate seja necessário na Itália, país que precisa receber os juros da dívida grega para manter seu próprio equilíbrio.
- e. Ele pretende garantir que a Grécia obtenha recursos para saldar suas dívidas públicas, o que pode vir a contribuir para evitar que outros países descumpram pagamentos de suas dívidas, e para manter a credibilidade internacional do euro.

21. A Comissão Europeia, órgão executivo da União Europeia, divulgou projeções econômicas referentes a países da chamada “zona do euro”, para 2012. O infográfico abaixo, publicado na Folha de S. Paulo, em 11/11/2011, apresenta alguns dados para certos países afetados pela crise econômica mundial (que irrompeu a partir de 2008). Assinale a alternativa que apresenta o texto para a legenda, que foi apagado e identificado com “X”.



- Dívida soberana, em bilhões de euros.
- Percentual da dívida pública em relação ao PIB.
- Resgate financeiro negociado com o FMI, em milhões de US\$.
- Aumento da taxa de desemprego.
- Orçamento estatal previsto para o saneamento do sistema bancário, em milhões de euros.

22. No mapa ao lado, estão destacadas as regiões onde se encontram as riquezas naturais do continente africano, cuja exploração recebe os maiores investimentos estrangeiros. Nelas, destacam-se, como atividades econômicas, a produção de petróleo e gás, a produção mineral e a exploração florestal. Assinale a opção que identifica corretamente as atividades econômicas nas regiões representadas pelos números 1, 2 e 3, respectivamente:



- a. Exploração florestal, produção mineral, produção de petróleo e gás.
- b. Produção mineral, produção de petróleo e gás, exploração florestal.
- c. Produção de petróleo e gás, produção mineral, exploração florestal.
- d. Exploração florestal, produção de petróleo e gás, produção mineral.
- e. Produção mineral, exploração florestal, produção de petróleo e gás.

23. Read the following extract from “The Chicken”, by Clarice Lispector, and answer questions 1 and 2.

“The master of the house, reminding himself of the twofold necessity of sporadically engaging in sport and of getting the family some lunch, appeared resplendent in a pair of swimming trunks and resolved to follow the path traced by the chicken: in cautious leaps and bounds, he scaled the roof where the chicken, hesitant and tremulous, urgently decided on another route. The chase now intensified. From roof to roof, more than a block along the road was covered. Little accustomed to such a savage struggle for survival, the chicken had to decide for herself the paths she must follow without any assistance from her race. The man, however, was a natural hunter. And no matter how abject the prey, the cry of victory was in the air.”

According to the text, the father:

- a. did not have any assistance from the chicken race to get his property back.
- b. was going to swim when he saw the chicken escaping and decided to chase her.
- c. as a professional hunter, would not have any trouble to catch the chicken.
- d. has pursued the chicken in order to exercise and to bring food home.
- e. was not used to be involved in violent disputes to feed the family.

24. The sentence “And no matter how abject the prey, the cry of victory was in the air” means that:

- a. The man would celebrate victory independently of what was in dispute.
- b. The man cried when realized that his victory was on an abject prey.
- c. The man asked for God’s help and felt the abject atmosphere of victory.
- d. The man would claim for even the most despicable victory.
- e. The man prayed, but felt abject to be victorious over a flying being.

Read the following passage from "The Chicken", by Clarice Lispector, and answer questions 25 and 26.

"But when everyone was quiet in the house and seemed to have forgotten her, she puffed up with modest courage, the last traces of her great escape. She circled the tiled floor, her body advancing behind her head, as unhurried as if in an open field, although her small head betrayed her, darting back and forth in rapid vibrant movements, with the age-old fear of her species now ingrained. Once in a while, but ever more infrequently, she remembered how she had stood out against the sky on the roof edge ready to cry out. At such moments, she filled her lungs with the stuffy atmosphere of the kitchen and, had females been given the power to crow, she would not have crowed but would have felt much happier. Not even at those moments, however, did the expression on her empty head alter. In flight or in repose, when she gave birth or while pecking grain, hers was a chicken head, identical to that drawn at the beginning of time."

25. Without loss of meaning, the word "ingrained" could be replaced by:

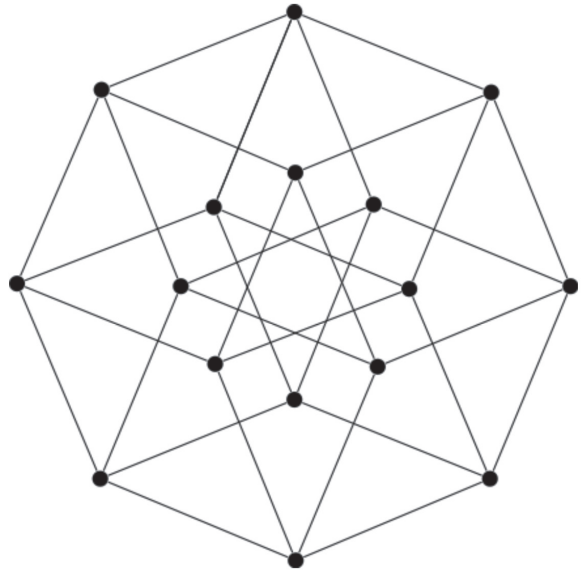
- a. fully fed
- b. confined
- c. firmly fixed
- d. merely casual
- e. indifferent

26. According to the text, the chicken:

- a. suffers with the stuffy atmosphere of the kitchen and the impossibility to crow.
- b. is a very special one because of her innocent colors and thirst for freedom.
- c. still shows to be afraid of being caught when hastily circles around the kitchen.
- d. expresses her pleasure on having been free and sometimes makes new attempts to escape.
- e. is an indistinguishable and inexpressive exemplar of a species that does not change.

27. O hipercubo é um objeto que vive num espaço de dimensão 4. Não podemos enxergá-lo, mas podemos ter uma ideia de como ele seria olhando para a sua "sombra" no espaço de dimensão 3, da mesma maneira que podemos ter a ideia de como é um corpo humano (que é de dimensão 3), vendo sua sombra projetada na parede (dimensão 2) . Em espaços de alta dimensão sempre é possível fazer uma representação numa dimensão mais baixa.

A figura mostra uma representação tridimensional de um hipercubo. Nessa representação, podemos fazer algumas observações. Por exemplo, de cada vértice do hipercubo saem 4 arestas (num cubo saem 3, num quadrado saem 2). Temos bastante facilidade de, olhando para um cubo, perceber que ele é formado por 6 quadrados. Com um pequeno treino de olhar, podemos enxergar que o hipercubo é formado de cubos, num total de:



- a. 8
- b. 12
- c. 10
- d. 16
- e. 6

28. Uma empresa de TV a cabo vende pacotes promocionais que permitem ao cliente escolher os canais a que terá direito, dentro de um limite estabelecido. No pacote econômico, ele pode escolher 14 canais, sendo 1 de cinema, 4 de filmes e séries, 3 de cultura e documentários, 2 de notícias, 2 de esporte e 2 de saúde. Sabendo que a empresa dispõe de 10 canais de cinema e 6 canais de cada um dos outros tipos, de quantas maneiras diferentes o cliente pode montar o seu pacote econômico?

- a. 200×15^4
- b. $(200 \times 15)^4$
- c. $200^4 \times 15$
- d. $200 \times 4 \times 15$
- e. $200 + 4 \cdot 15$

29. Leia abaixo um problema da antologia grega apresentado sob a forma de epitáfio:

“Eis o túmulo que encerra Diofanto – maravilha de contemplar! Com um artifício aritmético a pedra ensina a sua idade: Deus concedeu-lhe passar a sexta parte da sua vida

na juventude; um duodécimo na adolescência; um sétimo, em seguida, foi passado num casamento estéril. Decorreram mais cinco anos, depois do que lhe nasceu um filho. Mas esse filho desgraçado e, no entanto, bem-amado! Apenas tinha atingido a metade da idade que viveu seu pai e morreu. Quatro anos ainda, mitigando a própria dor com o estudo da ciência dos números, passou-os Diofanto, antes de chegar ao termo da sua existência.”

Sendo x o número de anos que viveu Diofanto, qual das alternativas abaixo apresenta a correta tradução para a linguagem algébrica do epitáfio e o correto resultado para a idade de Diofanto?

- a. $\frac{x}{6} + \frac{x}{12} + \frac{x}{7} + 5 \cdot \frac{x}{2} + 4 = x$, o que resulta 76 anos de idade
- b. $\frac{x}{6} + \frac{x}{12} + \frac{x}{7} + \frac{x}{5} + \frac{x}{2} + 4 = x$, o que resulta 80 anos de idade.
- c. $\frac{x}{6} + \frac{x}{12} + \frac{x}{7} + 5 \cdot \frac{x}{2} + \frac{x}{4} = x$, o que resulta 82 anos de idade.
- d. $\frac{x}{6} + \frac{x}{12} + \frac{x}{7} + \frac{x}{5} + \frac{x}{2} + \frac{x}{4} = x$, o que resulta 84 anos de idade.
- e. $\frac{x}{6} + \frac{x}{12} + \frac{x}{7} + 5 \cdot \frac{x}{2} + 4 = x$, o que resulta 84 anos de idade.

30. A cidade de Moscou conta com um sistema metroviário extremamente peculiar.

Trata-se de mais de 171 estações distribuídas em 12 linhas por onde circulam 80% dos cidadãos. Mas o diferencial está na arquitetura das estações. Construídas a partir de 1935, sob o regime de Stalin, elas são suntuosas, com decoração palaciana. Algumas são muito profundas e têm escadas rolantes gigantescas. A maior é a de Park Pobedy, onde o usuário leva 2min e 30s para descer, passando, portanto, mais tempo na escada do que na plataforma à espera do metrô, que demora em média 90s entre um trem e outro. Considerando que essa escada se movimenta 2 degraus por segundo e que cada degrau tenha 20 cm de altura, podemos estimar que a altura total dessa escada é de:

- a. 40m
- b. 80m
- c. 100m
- d. 60m
- e. 300m

BLOCO D - PESO 3

31. Assinale a opção que caracteriza corretamente os versos do poema *Maçã*, que integra a coletânea *50 poemas escolhidos pelo autor*, de Manuel Bandeira, apresentados a seguir:

Por um lado te vejo como um seio murcho
Pelo outro como um ventre de cujo umbigo pende ainda
[o cordão placentário
És vermelha como o amor divino
Dentro de ti em pequenas pevides
Palpita a vida prodigiosa
Infinitamente
E quedas tão simples
Ao lado de um talher
Num quarto pobre de hotel.

- Logo à primeira vista, o poema chama a atenção pelo aspecto gustativo. A figura da maçã impõe-se ao leitor, desde o princípio, como um objeto para o paladar.
- A figura da maçã impõe-se ao leitor, desde o princípio, como um objeto para o olhar. O efeito geral é o de um quadro estático, onde apenas se desloca o olhar e palpita a vida latente – espécie de natureza morta.
- A maçã é vista unicamente por fora, mediante comparações em que se distinguem, antes, suas formas por lados opostos; em seguida, a plenitude de sua cor.
- A maçã é vista unicamente por dentro, até a intimidade das sementes e a latência de vida em seu interior.
- A maçã é olhada diversas vezes, por partes, no todo e por dentro, até ser situada no tempo histórico, em relação a alguns eventos importantes para o poeta.

32. Assinale a opção que caracteriza corretamente os versos do poema *Consoada*, que integra a coletânea *50 poemas escolhidos pelo autor*, de Manuel Bandeira, apresentados a seguir:

Quando a indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo.

Talvez sorria, ou diga:

– Alô, iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer.

(A noite com os seus sortilégios.)

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,

A mesa posta,

Com cada coisa em seu lugar.

- a. À primeira vista, o leitor se encontra diante do mero registro de um momento banal. Trata-se do instante do repousar de um sujeito solitário em seu quarto, numa noite escura e serena, quando tudo parece convidar ao recolhimento e à prolongação do repouso.
- b. A matéria do poema parece ter passado por um processo de simplificação para virar poesia. A morte indesejada de um pobre-diabo, logo depois de esbaldar-se, tem, pela natureza do assunto e dos dados escolhidos, o ar da ocorrência banal, contada a seco, sem comentário ou explicação.
- c. O poema trata de uma aparição da Morte aos olhos de um sujeito, que, estático, desfruta o momento, impulsionado pelo vislumbre da relação sensorial, intelectual e afetiva que ele estabeleceu até aquele momento com a vida.
- d. A musicalidade do poema suscita o livre devaneio diante da Morte: segue o movimento natural do sono, induzindo ao sonho e evocando, através dele, o mito, que religa em imagem os elementos materiais do cotidiano.
- e. O poema parece consistir num pequeno quadro da espera de uma ceia ou refeição noturna: um Eu aguarda, com algumas expectativas, a chegada, ao cair da noite, de uma visita esperada. A convidada imaginária, que ele não sabe como tratar, é obviamente a Morte, a que alude apenas de forma oblíqua, mas decide recebê-la com naturalidade.

33. Sobre *Laços de família*, de Clarice Lispector, é correto afirmar que:

- a. A autora trata de uma realidade criada, acidentalmente situada em uma região precisa, através da qual os personagens são vistos como seres fatalmente cercados pela violência e pela desgraça.
- b. O conflito espiritual e a introspecção compreendem a tônica dos contos, nos quais os personagens desnudam-se diante do leitor, arrancados que foram de sua dolorosa solidão.
- c. A autora articula os problemas sociais do tempo com os grandes e eternos problemas do homem, voltando seus olhos para a burguesia, classe que vive cotidianamente a experiência do ódio, da piedade, da caridade e do egoísmo.

- d. Os contos expressam uma visão penetrante das situações familiares, sobre as quais a autora projeta um olhar simultaneamente demorado e instantâneo, procurando captar as reações íntimas das personagens.
- e. Contista da linha introspectiva, levando a problemática do homem ao extremo limite, a autora explora enredos de aparência simples, no geral acontecendo no meio do agreste, mas de grande complexidade subjetiva e simbólica.

34. Sobre *Laços de família*, de Clarice Lispector, é correto afirmar que:

- a. O conto “Amor” trata do sentido do espanto de Ana perante o cego. Na narrativa, a palavra diária capta essa apreensão dos atos e das coisas falsamente estáticas e parece confirmar sua insignificância.
- b. Em “A imitação da rosa”, Armanda pressente o perigo da beleza das rosas, mas não se desvencilha delas, guardando-as como a um troféu. Maneira eficaz de converter um perigo em prova de gentileza consigo mesma.
- c. No conto “Feliz aniversário”, a autora, em vez de retratar a falsa alegria que trazem os parentes da velha aniversariante – com palavras, gestos e animação simulados –, prefere explorar o silêncio interior da anciã amargurada.
- d. Em “O búfalo”, a personagem adota a prática anarquista do amor cristão ante a dificuldade de odiar.
- e. No conto “Uma galinha”, a personagem escapa da sua situação de mediocridade confortável ao lutar contra a domesticação de si mesma e da natureza.

35. Sobre *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, é correto afirmar que:

- a. A figura dramática do Parvo serve para tornar mais clara a baixeza das outras personagens que aparecem no cais, já que ele, o único provido de juízo, é capaz de reconhecer que o que elas fizeram em vida não lhes dá direito de embarcar para a Glória.
- b. A peça procura endossar algumas crenças bastante comuns na época, apontando, por exemplo, que ouvir missas ou pedir para que estas fossem rezadas garantiam, às vezes, a salvação daqueles que se esquecessem de viver de acordo com os preceitos cristãos.
- c. Ao representar tipos humanos considerados baixos, a peça parece querer alertar para a necessidade urgente de se corrigirem os costumes de acordo com a tradição cristã. Para tanto, nada melhor do que representar os vícios em sua forma mais vil, através da ridicularização das personagens que o cometeram.

- d. A disputa que se dá entre as personagens e os representantes das barcas revela a necessidade de se conhecer a compaixão, e esta se torna urgente para os espectadores que ainda têm a possibilidade de entrar na barca do Anjo, se tiverem uma vida correta, sem pecados.
- e. Através do riso, propiciado pela falta de decoro e pela ridicularização da cegueira dos personagens, que admitem que seus atos sejam considerados dignos de censura, o espectador é levado a reconhecer quais ações impedirão que seja aceito na barca do Anjo.

36. Sobre *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, é correto afirmar que:

- a. A obra cativa pelo lirismo, ao mesmo tempo em que intriga pela estrutura caprichosamente montada, dando ensejo a uma abordagem doutrinal que incorpora, ao lado dos elementos poéticos, comédia, drama de costumes e bucolismo.
- b. A transposição de um plano a outro – do político ao litúrgico – é perfeitamente adequada à peça, e toda a discussão acerca da figura do Anjo aponta, então, para seu caráter religioso, seu papel de representante de Deus na Terra.
- c. O tema do juízo final é exposto já no monólogo inicial da peça, definindo com clareza a aversão à morte – em tom de comédia ligeira – por parte de todos os personagens, à exceção do Judeu.
- d. Como em toda alegoria, o tema tratado em tom solene – a vida em sua dimensão profana e religiosa – logo é reinterpretado no estilo das comédias de costumes, à luz das experiências mais prosaicas.
- e. A qualidade essencial da arte vicentina – o lirismo – falta completamente nessa obra. A peça vale pela palpitante atualidade com que o autor passou em revista a sociedade de seu tempo, espectadora da própria representação, e advertida dos pecados que a privam da salvação eterna.

37. Em *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, o Anjo se recusa a embarcar o sapateiro. “Essa barca que lá está/ leva quem rouba de praça (...) Tu roubaste bem trint’anos/ o povo com teu mester”. No período da baixa Idade Média, os artesãos organizavam-se em corporações de ofício que tinham como função, entre outras, definir padrões de preço e qualidade. Sobre essas corporações, é correto afirmar que:

- a. Eram organizações urbanas de produtores que se distinguiam dos servos pela liberdade de propriedade e pelo direito de ir e vir, as quais se legitimavam pelo poder público municipal, contraposto ao poder exercido pelos senhores feudais.
- b. Serviam aos interesses dos mestres tradicionais, que se vinculavam aos senhores feudais como

servos. Por meio dessas corporações, os mestres monopolizavam a produção artesanal e garantiam aos familiares exclusividade como aprendizes.

- c. Não foram respeitadas pelos artesãos e não puderam impedir a acumulação de riqueza em dinheiro, dando origem às manufaturas modernas, baseadas no trabalho livre assalariado e desvinculando-se definitivamente do modo de vida pautado pela moral cristã.
- d. Foram apoiadas pelos senhores feudais em razão do aumento de impostos que a organização coletiva e o incremento da produtividade geraram. Igual apoio lhes deu a Igreja, que viu ampliarem os donativos provenientes da classe dos artesãos.
- e. A função social central delas era a de manter os preços dos produtos manufaturados acessíveis aos vilões e camponeses, realizando a integração entre cidade e campo, garantindo o equilíbrio da sociedade feudal.

38. Em *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, os quatro fidalgos cavaleiros da ordem de Cristo são aceitos na “barca da Glória”. Diz-lhes o Anjo: “Ó cavaleiros de Deus,/ a vós estou esperando;/ que morrestes pelejando/ por Cristo, Senhor dos Céus!/ Sois livres de todo o mal,/ santos por certo sem falha:/ que quem morre em tal batalha/ merece paz eternal”. Incentivando o engajamento de nobres e camponeses nas Cruzadas, a Igreja, ao garantir a salvação da alma, visava ampliar seu prestígio e expandir seus domínios. Sobre as Cruzadas, é correto afirmar que:

- a. Uma das condições que possibilitaram seu surgimento foi o aumento da população europeia. Contudo, a epidemia que se alastrou pela Europa no século XI (e dizimou a população) fez com que, a partir da terceira Cruzada, os camponeses fossem obrigados a se juntar às expedições.
- b. Foi apenas na última das Cruzadas, em 1270, que as negociações do papa, envolvendo a cessão de alguns mercados europeus ao domínio turco, levaram à permissão das peregrinações cristãs ocidentais a Jerusalém.
- c. Muitos nobres aderiram às Cruzadas com o objetivo de conquistar terras e, por essa razão, levaram consigo grupos de camponeses, especialmente crianças, para trabalhar como servos nos novos domínios.
- d. Possibilitaram o comércio com o Oriente, o que aumentou a pressão sobre os servos, visando ao aumento da produção excedente para alimentar o comércio. Em longo prazo, porém, a dinamização que as Cruzadas imprimiram à sociedade contribuiu para a desestabilização das relações feudais.
- e. Resultaram na reabertura do mar Mediterrâneo à navegação europeia, aumentando a circulação de pessoas e riquezas na Europa. A crescente população urbana e os comerciantes interessados nesse novo dinamismo foram aliados fundamentais para a conquista de Jerusalém, em 1270.

39. Assinale a opção que apresenta corretamente a análise crítica do romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida:

- a. Passando abruptamente do primitivo solene à crônica jocosa e desta ao distanciamento da paródia, o autor jogou sabiamente com níveis de consciência e de comunicação diversos, justificando plenamente o título de “rapsódia”, mais do que “romance”, que emprestou à obra. (Alfredo Bosi).
- b. Mantém a característica autobiográfica, começando pela evocação da infância (...). Prossegue, passando da adolescência para o casamento e as aventuras amorosas (...). E combina formas narrativas com poesia, algo picaresco, entre a rotina e a revolta, talvez ânsia de ilusão e luta contra a solidão, contudo, preenchidas pelas aventuras sexuais. (José Aderaldo Castelo)
- c. As suas personagens não apresentam mais uma estrutura moral unificada e típica. São antes seres divididos consigo mesmos, embora sem lutas violentas, já naquele estado em que a cisão interna entra no declive dos compromissos e da instabilidade de caráter. (Afrânio Coutinho).
- d. A literatura do autor seguramente apresenta um brasileiro interior, que até certo ponto dispensa a cor local. (...) Digamos sumariamente que, em vez de “elementos” de identificação, o autor buscava “relações formais”. A feição nacional destas é profunda, sem ser óbvia. (Roberto Schwarz).
- e. O tempo não atua sobre os tipos fixos desse romance horizontal, onde o que importa é o acontecimento, mais que o protagonista. Diferente do simples romance de aventuras, o acontecimento importa aqui, todavia, na medida em que revela certas formas de convivência e certas alterações na posição das pessoas, umas em relação às outras. (Antonio Candido).

40. A respeito da natureza do herói das *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, é correto afirmar que:

- a. O autor explora um personagem típico da comédia clássica: o sujeito subalterno que centraliza as ações, conduz o enredo e manipula a vida dos demais personagens.
- b. A linguagem é de farsa assumida e o protagonista é um personagem típico: o bufão que faz da malandragem e da leveza de caráter sua principal ferramenta de ação.
- c. O autor dá preferência ao herói modesto, que se defende das hostilidades do mundo com o improviso de embustes e ardis, aproximando-o das tradições do malandro e do pícaro.
- d. Ora burlesco, ora grave, o herói acaba por se revelar para si mesmo um personagem patético. Como o país em que vive.
- e. O protagonista explora a comicidade pela via do desentendimento e da ruptura, oferecendo às demais personagens uma total falta de pudor e um inquietante amoralismo.

41. Em *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, a carreira militar é apresentada como uma ocupação destinada aos homens livres. Contudo, ela não aparece como uma carreira concorrida, sendo, antes, a última opção de emprego para os pobres. Algumas décadas após o período em que se passa a história de Leonardo, a Guerra do Paraguai (1864-1870) veio a consolidar o Exército brasileiro como “uma instituição com fisionomia e objetivos próprios”, segundo o historiador Boris Fausto, mas isso não tornou a carreira militar mais atrativa para os homens livres. É correto afirmar que a Guerra do Paraguai:

- a. Contribuiu, ao lado do início da imigração europeia, para retardar o fim efetivo do tráfico de escravos no Brasil devido à necessidade de somar aos contingentes militares os africanos trazidos pelo tráfico negreiro ilegal.
- b. Uniu Brasil, Argentina (antigos rivais) e Uruguai, com base na defesa da livre navegação dos rios e de um conjunto de ideias liberais, contando com um exército composto majoritariamente por brasileiros, dentre os quais havia escravos negros.
- c. Ocorreu após o término efetivo do tráfico de escravos e teve como finalidade secundária atrair para o Mato Grosso e Minas Gerais mão de obra livre, de origem indígena, mais barata que a proveniente do incentivo à imigração europeia.
- d. Se foi catastrófica para o Paraguai, causando a morte de quase metade de sua população, para o Estado brasileiro representou um meio de saldar as dívidas com a Inglaterra, contribuindo para reduzir o desequilíbrio nas contas externas.
- e. Foi deflagrada quando a Inglaterra garantiu apoio militar à Tríplice Aliança, especialmente para as frotas navais utilizadas nas batalhas no rio Paraguai, com o interesse de dominar economicamente o comércio de matérias-primas da região e manter o Brasil dependente dos capitais ingleses.

42. “Fora Leonardo algibebe em Lisboa, sua pátria; aborrecera-se porém do negócio, e viera ao Brasil. (...) Mas viera com ele no mesmo navio, não sei fazer o quê, uma certa Maria da hortaliça, quitandeira das praças de Lisboa, salaia rechonchuda e bonita”. (*Memórias de um sargento de milícias*. Manuel Antônio de Almeida). No “tempo do rei”, a afluência de consumidores para a área urbana do Rio de Janeiro foi um dos fatores que caracterizaram as transformações das relações econômicas do Brasil com a Europa. Sobre essa fase de redefinição das relações internacionais do País, é correto afirmar que:

- a. Ela abre os portos brasileiros para os produtos ingleses por meio do Tratado de Methuen, que em contrapartida garante à Coroa portuguesa o direito de utilização da moderna frota de

navios ingleses para o transporte de vinhos e azeites para a Europa, reduzindo o desequilíbrio de sua balança comercial.

- b. Ela inaugura o desenvolvimento das manufaturas brasileiras – por meio do decreto de elevação do Brasil a integrante do Reino Unido de Portugal e Algarves –, que passaram a concorrer com alguns produtos ingleses e contribuíram para estabelecer o modelo econômico liberal no Brasil.
- c. Ela testemunha o acordo conhecido como “convenção secreta”, por meio do qual Portugal concedia à Inglaterra vantagens coloniais sobre o comércio com o Brasil que aliviariam a crise militar e econômica gerada pela derrota nas guerras napoleônicas.
- d. Ela estabelece vantagens comerciais para a Inglaterra por meio dos três “Tratados de 1810”, que previam a fundação do Banco do Brasil, para o controle das relações comerciais e creditícias entre os dois países, além da instalação de indústrias de ferro em Minas Gerais e em São Paulo.
- e. Ela contribui para amenizar a crise de superprodução inglesa intensificada pelo Bloqueio Continental por meio dos “Tratados Strangford”, que determinam taxas inferiores de importação para mercadorias inglesas e expressam a transição da exploração colonial portuguesa para o domínio econômico inglês.

43. Sobre o excerto de *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, apresentado a seguir, é correto afirmar que:

“Omissões, lacunas, esquecimento. O desejo de esquecer. Mas eu me lembro, sempre tive sede de lembrança, de um passado desconhecido, jogado sei lá em que praia de rio”.

- a. Situado entre o Oriente e o Amazonas, o relato é a busca de um mundo perdido, que se reconstrói nas falas alternadas, longínquos ecos da tradição oral dos narradores orientais.
- b. A narrativa exerce fascínio especial por explorar uma prova evocativa, traçada com raro senso plástico e pendor filosófico: viagem encantada por meandros de frases longas e herméticas, num ritmo de recorrências e revelações.
- c. O narrador deixa-se contaminar pela visão de “um paraíso terrestre” encarnado na simplicidade bucólica, tentando uma adaptação, que se sabe desde o início frustrada, na grande cidade.
- d. Um dos temas do romance é a passagem do tempo. Vasculhando os restos de outras histórias, o narrador tenta reconstituir os estilhaços do passado, ora como testemunha, ora como quem ouviu e guardou, mudo, as histórias dos outros.

- e. É através da sua infância – coisa real, palpada, sentida – que o narrador sente a força de qualquer infância, e inventa-a, e descobre-a; e reinventa-a, e redescobre-a. É através da paisagem que o circunda que ele apreende a beleza da terra em que os homens avançam, amam, morrem.

44. Sobre o excerto de *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, apresentado a seguir, é correto afirmar que:

“Manaus cresceu assim: no tumulto de quem chega primeiro. Desse tumulto participava Halim, que vendia coisas antes de qualquer um”.

- a. A narrativa trata de fatos vividos em um plano doméstico, sem se esquecer de articulá-los, de tempos em tempos, a um pano de fundo histórico, que dá conta do crescimento da região norte do País, na segunda metade do século XX.
- b. A narrativa trata de fatos vividos em um plano doméstico, sem se esquecer de articulá-los, de tempos em tempos, a um pano de fundo social, procurando investigar as causas da pobreza que atinge até hoje o norte do País.
- c. A narrativa trata de fatos vividos em um plano político, sem se esquecer de articulá-los, de tempos em tempos, a um pano de fundo doméstico, voltado à exploração da memória e das reminiscências do núcleo familiar.
- d. A narrativa trata de fatos vividos em um plano mítico, sem se esquecer de articulá-los, de tempos em tempos, a um pano de fundo sociocultural, que dá conta da presença indígena no norte do País.
- e. A narrativa trata de fatos vividos em um plano político, sem se esquecer de articulá-los, de tempos em tempos, a um pano de fundo ideológico, que dá conta do crescimento da luta armada contra o regime militar, no final da década de 1960.

45. “Por volta de 1914, Galib inaugurou o restaurante Biblos no térreo da casa. (...) Desde a inauguração, o Biblos foi um ponto de encontro de imigrantes libaneses, sírios e judeus marroquinos que moravam na praça Nossa Senhora dos Remédios e nos quarteirões que a rodeavam”. Sobre a imigração árabe referida no romance *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, é correto afirmar que:

- a. Devido ao preconceito que sofriam por parte dos europeus, que procuraram subjugar as demais raças e etnias, os imigrantes sírio-libaneses não foram aceitos na região sudeste e, por essa razão, estabeleceram-se na região norte.
- b. O fluxo da imigração sírio-libanesa e judaica, como o dos demais imigrantes europeus e asiáticos, aumentou com o advento da Primeira Grande Guerra, conflito do qual fugiam.

- c. Diferentemente dos imigrantes italianos, espanhóis e japoneses, os sírio-libaneses não obtiveram subsídios do governo brasileiro e concentraram-se nas cidades, trabalhando geralmente como comerciantes ou mascates.
- d. Os imigrantes sírio-libaneses chegaram ao Brasil em navios de carga, fugindo dos conflitos da Primeira Guerra Mundial, e instalaram-se na Amazônia com o objetivo de ocultarem-se da perseguição política que sofriam.
- e. Assim como os imigrantes que serviram de mão de obra nas fazendas de café, os sírios e libaneses receberam o apoio do governo brasileiro para imigrar, ganhando a propriedade das terras onde trabalhavam.

46. “Na madrugada de uma sexta-feira encontrou Cid Tanus, um cortejador das últimas polacas e francesas que ainda moravam na cidade decadente (...)”. A decadência de Manaus descrita por Milton Hatoum em *Dois irmãos* resulta da produção de borracha na região amazônica. Assinale a opção que enuncia fatos relacionados ao auge do primeiro Ciclo da Borracha no Brasil.

- a. A urbanização de Manaus e Belém; a imigração europeia a partir de 1880; a construção do Theatro da Paz, em Belém.
- b. A indústria automobilística internacional; o movimento migratório de trabalhadores nordestinos a partir de 1877; a construção do Teatro Amazonas.
- c. A invenção da vulcanização da borracha, por Charles Goodyear; o modelo agroexportador; a construção da rodovia Transamazônica.
- d. A invenção da seringa; a imigração árabe e asiática a partir de 1900; a construção da Cidade Flutuante.
- e. A indústria automobilística brasileira; o modo de produção conhecido como *plantation*; a inauguração da Universidade Federal do Amazonas.

47. Em *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, o personagem Yaqub parte para São Paulo com o objetivo de se estabelecer profissionalmente. Em tal passagem, que se dá após o término da Segunda Guerra Mundial, o narrador expressa uma expectativa comum: “Naquela época, Yaqub e o Brasil inteiro pareciam ter um futuro promissor”. No período, contudo, o país viveu uma intensa disputa político-ideológica a respeito dos caminhos que levariam ao desenvolvimento. Este debate teve como eixo central:

- a. O embate entre a corrente agroexportadora, cujo principal expoente foi a UDN, e a corrente industrialista, que unia os capitais nacionais modernos e os capitais internacionais, tendo por

isso nos EUA um aliado.

- b. A contraposição dos proprietários agrários e industriais ao governo de Jânio Quadros, que perdeu o apoio das elites econômicas ao condecorar o líder guerrilheiro Che Guevara, ato que identificou sua imagem ao bloco soviético.
- c. A oposição entre a proposta desenvolvimentista, liberal e democrática, defendida por Juscelino Kubitschek, e a postura do FMI que, representando os interesses do capital internacional, aliou-se ao Exército e apoiou a ideia de um golpe militar.
- d. A oposição entre a corrente populista, que impedia a liberdade sindical e aprofundou as diferenças regionais no país, e a proposta democrática defendida por estudantes e trabalhadores visando à liberdade de expressão e de associação.
- e. A oposição entre a corrente nacionalista, que teve no getulismo seu principal expoente, e a corrente internacionalista, caracterizada por seu alinhamento aos EUA e pela defesa da abertura da economia ao capital externo.

48. Sobre *Os da minha rua*, de Ondjaki, é correto afirmar que:

- a. O narrador das 22 histórias explora um quadro da infância vivida num período em que a precariedade das condições materiais não interditava a experiência da comunhão, estimulando a utopia presente na luta contra o colonialismo e na ideia de uma sociedade mais justa.
- b. Os dois narradores que participam das 22 histórias vivem, sempre em dupla, um conjunto de fatos marcados pela crueldade infantil da qual não escapam os professores cubanos, os tios e as tias, os pequenos animais e o quase mitológico abacateiro.
- c. O narrador das 22 histórias mergulha no tempo histórico e o relaciona a sua própria experiência, convidando o leitor a compartilhar a dinâmica de uma África mítica e ancestral, que pode ser vista tanto como hostil quanto como hospitaleira.
- d. Os diversos narradores das 22 histórias resistem à destruição causada pela experiência colonial, inventando para si mesmos uma infância que não existiu. Desse modo, cada história dialoga com a tradição literária angolana, retomando tópicos e renovando propostas fundamentais no percurso literário que se consolida.
- e. Os diversos narradores das 22 histórias se fecham sempre aos estímulos exteriores, optando por explorar com acentuada ambiguidade as facilidades do mundo colonial e a violência que o caracterizou. Assim, revelam-se as contradições de uma sociedade que vive entre o peso do colonialismo e a euforia causada pela independência.

49. Sobre o excerto de *Os da minha rua*, de Ondjaki, apresentado a seguir, é correto afirmar que:

“Uma pessoa quando é criança parece que tem a boca preparada para sabores bem diferentes sem serem muito picantes de arder na língua. São misturas que inventam uma poesia mastigada tipo segredos de fim da tarde. Era assim, antigamente, na casa da minha avó. No tempo da Madalena Kamussekele”.

- a. O tempo tende a estabilizar-se no passado, mas o uso constante dos verbos nas formas do presente coloca em dúvida o que está sendo dito.
- b. A infância é responsável pela visão lúdica das personagens, não importando se o presente aponta para os descompassos gerados pela modernidade.
- c. A evocação do tempo passado mantém o universo encantado da infância, pleno de poesia.
- d. A opção pelo presente revela o intenso diálogo do autor com os meios de comunicação de massa.
- e. O tempo passado se mescla continuamente à perspectiva histórica, levando ao registro de uma Angola imemorial.

50. No texto “Um pingo de chuva”, que integra o livro *Os da minha rua*, Ondjaki relata a despedida dos professores cubanos que voltavam a seu país de origem. “O camarada professor Ángel explicou-nos, com palavras um bocadinho difíceis, que a missão deles em Angola tinha terminado e que se iam embora muito em breve”. Assinale a opção que enuncia fatores relacionados à presença desses professores em Angola, na década de 1980.

- a. A Segunda Guerra Mundial; o fim da ditadura salazarista; a descolonização da África.
- b. A ditadura cubana; a guerra fria; o imperialismo britânico.
- c. A partilha da África; o imperialismo soviético; o apartheid.
- d. A guerra fria; a guerra civil angolana; o internacionalismo cubano.
- e. A Revolução dos Cravos; a guerra étnica e tribal; a Conferência de Berlim.

REDAÇÃO

Tomando por base algumas questões desta prova acerca dos jovens na atualidade, escreva uma carta para o editor da revista que publicou o texto “Ser ou não ser” (trate-o simplesmente de “Caro editor”), na qual você se posicione criticamente em relação às principais ideias que o texto veicula.

Nesta carta, defenda também seus pontos de vista sobre a juventude nos dias de hoje e procure invocar situações concretas ligadas à relação dos jovens com a escola, o esporte, a cultura, o lazer, a política, os projetos sociais e o mundo do trabalho. Fique atento para não se restringir a um simples relato.

RASCUNHO

RASCUNHO

**As listas de aprovados serão disponibilizadas no site da
Faculdade Cásper Líbero:**

www.casperlibero.edu.br

1ª Chamada – 2 de janeiro de 2012
Matrículas nos dias 2, 3 e 4 de janeiro de 2012.

2ª Chamada – 5 de janeiro de 2012
Matrículas nos dias 5, 6 e 9 de janeiro de 2012.

3ª Chamada – 10 de janeiro de 2012
Matrículas nos dias 10 e 11 de janeiro de 2012.

Contatos do Vestibular:
vestibular@casperlibero.edu.br ou 11 3170-5979